

Narrativas reflexivas de docentes sobre formação e atuação na educação inclusiva

Teachers' reflective narratives about training and performance in inclusive education

Narrativas reflexivas de los docentes sobre la formación y el desempeño en la educación inclusiva

Samyra Bytthyan De Melo Zeferino¹

Maria Aparecida Pereira Viana²



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe18425>

Resumo: A construção de uma sociedade democrática e inclusiva viabilizar-se-á quando professores e estudantes se comprometerem com o atendimento à diversidade que a constitui. Este estudo tem como eixo temático a educação inclusiva. Objetiva analisar o papel dos professores que atuam na Educação Especial na rede municipal de Maceió nos processos de ensino e aprendizagem, formas de integração, inclusão e comunicação evidenciadas no registro de suas narrativas reflexivas. A ideia central surge como parte de um movimento no grupo de pesquisa Prática de Aprendizagem Integradora e Inovadora – PAII, e da necessidade dos registros das vozes dos professores e, em seguida, entrevistados que atuam na educação especial. Em se tratando da metodologia adotada a mesma está fundamentada na Pesquisa Qualitativa. A pesquisa ocorreu com 7 (sete) professores de escolas da rede municipal da cidade de Maceió - AL. Foram utilizados como instrumentos a entrevista estruturada através de formulário eletrônico, e, em seguida, registros das narrativas dos entrevistados em portfólios individuais das pesquisadoras. A análise dos dados fundamentou-se nas publicações dos pesquisadores da área de Narrativas Reflexivas Profissionais e Educação Especial. Os resultados evidenciam que, apesar das limitações na formação inicial, os professores da educação especial demonstram comprometimento e resiliência. A formação continuada, o domínio das legislações inclusivas e políticas públicas eficazes são apontados como essenciais para a melhoria das práticas pedagógicas e para a efetivação de um ensino verdadeiramente inclusivo. Contudo, a insuficiência de recursos e a falta de suporte institucional permanecem como barreiras significativas para o avanço da educação inclusiva.

Palavras-Chave: Narrativas Reflexivas. Educação Especial. Escola Municipal.

¹ Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7494-574X>. Contato: samyra.zeferino@cedu.ufal.br

² Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4017-8482>. Contato: maria.viana@cedu.ufal.br

Abstract: The construction of a democratic and inclusive society will be possible when teachers and students commit themselves to meeting the diversity that constitutes it. This study has inclusive education as its thematic axis. It aims to analyze the role of teachers who work in Special Education in the municipal network of Maceió in the teaching and learning processes, forms of integration, inclusion and communication evidenced in the record of their reflective narratives. The central idea arises as part of a movement in the research group Integrative and Innovative Learning Practice – PAII, and the need to record the voices of teachers and, subsequently, interviewees who work in special education. Regarding the methodology adopted, it is based on Qualitative Research. The research took place with 7 (seven) teachers from municipal schools in the city of Maceió - AL. Structured interviews were used as instruments through an electronic form, and, then, records of the interviewees' narratives in the researchers' individual portfolios. The data analysis was based on the publications of researchers in the area of Professional Reflective Narratives and Special Education. The results show that, despite the limitations in initial training, special education teachers demonstrate commitment and resilience. Continuing education, the mastery of inclusive legislation and effective public policies are pointed out as essential for the improvement of pedagogical practices and for the effectiveness of truly inclusive teaching. However, insufficient resources and lack of institutional support remain significant barriers to advancing inclusive education.

Keywords: Reflexive narratives. Special education. Municipal School.

Resumen: La construcción de una sociedad democrática e inclusiva será posible cuando docentes y estudiantes se comprometan a atender la diversidad que la constituye. Este estudio tiene como eje temático la educación inclusiva. Se pretende analizar el rol de los docentes que laboran en Educación Especial en la red municipal de Maceió en los procesos de enseñanza y aprendizaje, formas de integración, inclusión y comunicación evidenciadas en el registro de sus narrativas reflexivas. La idea central surge como parte de un movimiento en el grupo de investigación Práctica de Aprendizaje Integrador e Innovador – PAII, y la necesidad de registrar las voces de los docentes y, posteriormente, de los entrevistados que trabajan en educación especial. En cuanto a la metodología adoptada, se basa en la Investigación Cualitativa. La investigación se llevó a cabo con 7 (siete) docentes de escuelas municipales de la ciudad de Maceió - AL. Se utilizaron entrevistas estructuradas como instrumentos a través de un formulario electrónico, y, luego, registros de las narrativas de los entrevistados en los portafolios individuales de los investigadores. El análisis de los datos se basó en las publicaciones de investigadores en el área de Narrativas Reflexivas Profesionales y Educación Especial. Los resultados muestran que, a pesar de las limitaciones en la formación inicial, los docentes de educación especial demuestran compromiso y resiliencia. La educación continua, el dominio de una legislación inclusiva y unas políticas públicas eficaces se señalan como esenciales para la mejora de las prácticas pedagógicas y para la eficacia de una enseñanza verdaderamente inclusiva. Sin embargo, la insuficiencia de recursos y la falta de apoyo institucional siguen siendo obstáculos importantes para promover la educación inclusiva.

Palabras clave: Narrativas reflexivas. Educación especial. Escuela Municipal.

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade brasileira atual, novas exigências são acrescidas ao trabalho dos professores que atuam na Educação Especial. Os saberes didático-pedagógicos podem mobilizar a criatividade e a capacidade inovadora desses professores para o desenvolvimento das práticas pedagógicas que ampliem as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, por romper com o modelo de educação tradicional instituído e fundamentar-se em paradigma emergente.



A proposta do presente estudo é analisar o papel dos professores que atuam na Educação Especial na rede municipal de Maceió nos processos de ensino e aprendizagem, formas de integração, inclusão e comunicação evidenciadas no registro de suas narrativas em portfólios individuais organizados pelas pesquisadoras e disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esses registros, construídos como parte integrante da pesquisa, foram baseados nos relatos obtidos por meio de entrevistas estruturadas realizadas com sete professores da rede municipal de Maceió, enviadas eletronicamente devido à pandemia da COVID-19. Esse formato de coleta seguiu as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), permitindo evitar o contato presencial.. Neste estudo foram analisadas as narrativas dos professores que atuam na Educação Especial em Escolas da Rede Municipal do município de Maceió - AL. O estudo oportunizou a construção de textos coerentes, resultados da pesquisa, constituídos por narrativas produzidas pelos sujeitos interlocutores, registrando suas atividades e relações entre teoria e práticas além de reflexões pessoais e profissionais. Constitui-se ainda do levantamento bibliográfico na literatura sobre as narrativas reflexivas.

Sabendo que as narrativas reflexivas, enquanto conceito, são compreendidas como relatos intencionais e sistemáticos que articulam experiências profissionais e reflexões críticas sobre a prática docente. Elas não apenas documentam as vivências dos professores, mas também atuam como um recurso pedagógico para análise e transformação de práticas educacionais. Nesse contexto, nesse estudo as narrativas acessadas e analisadas consistiam em registros textuais detalhados e revisados pelos próprios professores, compondo um processo que integrou teoria, prática e autorreflexão.

Entre os constrangimentos relatados, destacaram-se a insuficiência de recursos materiais, falta de suporte institucional e a necessidade de maior qualificação para lidar com a diversidade dos estudantes. Esses fatores provocaram sentimentos de frustração nos professores, especialmente diante da ausência de políticas públicas efetivas e condições adequadas de trabalho.

Surge nesse momento um questionamento que consideramos como principal: **Qual o papel dos professores que atuam na Educação Especial na rede municipal de Maceió nos processos de ensino e aprendizagem, formas de integração, inclusão e comunicação evidenciadas no registro de suas narrativas reflexivas?**

O objetivo geral deste estudo é **analisar os pressupostos teóricos e as práticas da escrita de narrativas reflexivas profissionais de professores que atuam na**



Educação Especial em Escolas da Rede Municipal de Maceió - AL. A metodologia adotada está ancorada na pesquisa qualitativa com Estudo de Caso, tendo a participação de sete professores que atuam na educação do município de Maceió - AL.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas estruturadas enviadas via formulário eletrônico. Devido à pandemia, essa foi a maneira mais adequada para conduzir as entrevistas, evitando contato presencial e seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Nos formulários, os participantes tinham um espaço no qual escreviam diretamente as narrativas reflexivas. Esta pesquisa se constitui inicialmente de um levantamento bibliográfico sobre o tema em estudo e, posteriormente, das narrativas reflexivas dos professores que atuam na Educação Especial na rede municipal de ensino da cidade de Maceió.

A análise dos dados está fundamentada em Alves (2015), tendo como referência os resultados de pesquisa desses pesquisadores da área de Educação Especial, e Moreira (2011), tendo como referência principal a análise da escrita das narrativas reflexivas profissional dos/as professores/as quando tratam de suas práticas docentes; o aprofundamento do estudo teórico sobre a narrativa profissional na literatura (inter)nacional; a identificação de como os/as docentes entrevistados/as se relacionam na produção de narrativas reflexivas profissionais; a investigação de como as experiências de escolarização são consideradas nas narrativas dos/as professores quando se referem às suas perspectivas de futuro na profissão.

Os principais teóricos que deram sustentação a este estudo foram: Alves (2015), Viana (2019); Siqueira (2009), Reis (2008), Vieira, (2010, 2014) e Moreira (2011), além das leis que tratam sobre educação e inclusão no Brasil. Os pressupostos teóricos e as escritas de narrativas nos estudos e investigações sobre a temática “narrativas reflexivas profissionais de professores” tratam da reabilitação das vozes dos professores que atuam na educação especial. Para a ilustração do potencial formativo dessa estratégia formativa, recorreremos aos paradigmas qualitativo/interpretativo, às entrevistas, à análise de textos reflexivos e à análise das narrativas das entrevistas com os participantes, situando-os na discussão analítica sobre: a) os princípios, os pressupostos e os objetivos do uso das narrativas reflexivas e a integração, e relação teoria e prática; b) a reflexão crítica das narrativas durante seu percurso profissional e as dificuldades e constrangimentos.

Nos resultados obtidos foi possível e provocou a discussão da necessidade de uma reflexão crítica sobre o processo de construção da escrita narrativa a serviço da



transformação do trabalho do professor que atua na educação especial. Essa discussão deve ser guiada pelos valores de uma sociedade democrática, difundindo práticas de investigação narrativa que considerem os conhecimentos profissionais construídos pelos professores.

Para melhor compreensão, a pesquisa foi dividida em três partes: a primeira destinada à revisão da literatura, aprofundamento teórico sobre a questão; a segunda consta da produção de um artigo científico para submissão em periódicos; a terceira será constituída da elaboração de relatório (parcial e final), produção de artigo científico e submissão em eventos e periódico científicos.

2. APORTE TEÓRICO

As narrativas reflexivas profissionais são uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo que os profissionais construam significado a partir de suas experiências, desafiem suposições, construam identidade profissional e promovam o aprendizado individual e organizacional. Elas se baseiam em teorias da aprendizagem, construção de conhecimento, prática reflexiva e narrativa, e podem ser aplicadas em uma variedade de campos e contextos profissionais. Deste modo, passaremos a discutir o que os diversos autores tratam sobre a questão da Legislação sobre a Educação Especial, sobre a questão das próprias narrativas e por fim, a importância destas na formação de professores.

2.1. Legislação vigente na Educação Especial

É um direito constitucional brasileiro a educação infantil para todas as crianças. A educação básica dos 4 aos 17 anos tornou-se obrigatória por meio da emenda nº59/2009 que ocasionou as mudanças nos incisos I e VII do artigo 208 da Constituição.

No caso da educação especial para crianças, adolescentes e adultos com deficiência, o Estado deve garantir-lhes, um atendimento educacional especializado no sistema regular de ensino, já que existe a obrigatoriedade de uma educação que possa incluir socialmente e com cidadania essas crianças e adolescentes, como é disposto no Art. 1º da Lei 13.143 que diz:

É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades



fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, Presidência da República. Subchefia de Assuntos Jurídicos. LEI N° 13.146, de 6 de julho de 2015).

No Art. 27° da mesma lei é determinado que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistemas educacionais inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (Brasil, Presidência da República. Subchefia de Assuntos Jurídicos. LEI No 13.146, de 6 de julho de 2015)

As pessoas com deficiência têm o direito de um acompanhamento especializado para que assim seja garantido que o aluno tenha uma educação especial e que o sistema educacional assim possa se tornar inclusivo, de forma que esse aluno obtenha um aprendizado por toda a vida e tenha um desenvolvimento pessoal garantido em todos os âmbitos social e de cidadania.

2.2. Narrativas reflexivas

Nas narrações e reflexões, o entendimento dos professores sobre escola surge a partir da vivência entre o aluno e o professor, no âmbito educacional que também envolve as interações sociais, culturais e interacionais.

Conhecer a importância do papel dos professores na sociedade acarreta a responsabilidade individual e institucional de investir em programas de (auto) formação que lhes permitam corresponder, de forma adequada, aos cada vez mais exigentes desafios da prática pedagógica. (Viana, 2019, p.25)

No que diz respeito à educação especial essas narrativas refletem sobre como incluir os indivíduos que precisam de uma educação assistida e garantir-lhes um processo educacional igualitário que respeite as habilidades e capacidades dos mesmos, integrando-os ao sistema educacional Maturana e Varela *apud* Alves, defende que, para existir esse sistema igualitário é preciso que se pense em conjunto com o indivíduo e não de forma independente, quando diz que:

O universo de conhecimentos, de experiências, de percepções do ser humano não é passível de explicação a partir de uma perspectiva independente desse mesmo universo. Só podemos conhecer o conhecimento humano (experiências, percepções) a partir dele mesmo. (Maturana e Varela *apud* Alves, 2015, p.849)



Seguindo esse pensamento, entende-se que, para haver uma compreensão de como se trabalha um sistema igualitário, o docente precisa estar em conjunto com o aluno e passe a observar a partir do universo do outro e não apenas de forma independente. “As narrativas escritas por professores experientes constituem uma fonte poderosa de inspiração e conhecimento, estimulando os professores-leitores a refletirem profundamente sobre as suas vidas e a sua profissão” (Preskill e Jacobvitz, *apud* Reis 2001, p.21).

A utilização criteriosa de narrativas em contextos de formação inicial e contínua consegue despoletar a discussão sobre questões educacionais importantes e levar os professores a reexaminarem as suas perspectivas acerca do ensino e da aprendizagem.

O método narrativo é uma via passível de produzir conhecimentos que favoreçam o aprofundamento teórico sobre a formação, conduzir o diálogo de modo mais proveitoso consigo mesmo, com o outro e com a vida. (Vieira, 2010, p.18)

Com base na afirmação acima podemos concluir que as narrativas reflexivas, quando consideradas desencadeadoras de novos processos de conhecimento, são vias passíveis de produção de conhecimento, aprofundando o estudo teórico em questão, fazendo um movimento de releitura, refinamento, ressignificação de tudo que já foi pesquisado. Dentro desse contexto, Moreira afirma que;

As narrativas profissionais, ao sinalizar movimentos de resistência e de desafio ao status quo no trabalho docente e nas vidas dos professores, servem ainda para evidenciar o modo como os discursos do senso comum operam no sentido de constranger o que é possível no campo da formação e da investigação, com impacto evidente na autonomia, emancipação e profissionalismo dos professores. (Moreira 2011, *apud* Moreira 2015, p.55)

Através da afirmação da autora acima, podemos perceber que o acesso às narrativas consente o estudo de aspectos como a constituição da identidade do professor em sua trajetória docente, pois ao descrever sua história, a mesma se transforma em um processo de formação e de autoria, fazendo com que assim esse docente consiga distinguir o que é seu e o que é do outro, seu modo de ser e encontrar-se na docência, bem como as influências que ele recebe, tornando-o o centro do processo, ajudando com isso na promoção de possíveis transformações de práticas pedagógicas.

2.3. Formação de professores

A formação de um educador se dá não somente durante o seu período de graduação em que o mesmo está em sala de aula, mas também em todo o contexto do qual faz parte



como discorre Xavier sobre: “não concebe os processos formativos docentes se dando apenas no interior de instituições de formação de professores, mas em vários espaços frequentados pelo (futuro) professor, bem como sob várias maneiras” (XAVIER, 2019, p.20). Sendo assim, o docente está sempre em constante processo de aprendizagem, inclusiva após sua passagem pela instituição.

A formação de professores constitui uma das temáticas que tem sido objeto de debate nem sempre consensual sobre as suas finalidades, o seu currículo, os seus modos de organização e o seu impacto na aprendizagem profissional dos docentes. Trata-se, portanto, de uma temática que tem sido estudada a partir de uma diversidade de olhares que encerram determinadas concepções de professor, de escola e de educação; daí a existência de uma diversidade de modelos, de contextos e de percursos de formação e de modos distintos de olhar para o papel das universidades e das escolas no processo formativo dos futuros professores. (Moreira, Flores e Oliveira, 2017, p.7)

É durante o processo de formação que o discente precisa compreender que a problematização das diversas questões precisa surgir para que assim, ao adentrar em uma sala de aula, consiga lidar e encontrar soluções para possíveis questões como, por exemplo, a de um processo educacional inclusivo. Essa necessidade é afirmada quando é dito:

Devemos nos esforçar na direção de produzir espaços formativos que possibilitem a problematização sobre o processo a partir de ações articuladas, por exemplo, entre universidade e escola, promovendo ações de parceria entre estas instituições, sem sobreposição de uma sobre a outra. (Felício, 2014, p. 35 *apud*, XAVIER, 2019, p.20)

Essa afirmação traz uma grande reflexão a respeito da formação de professores, ela deve ser continuada e transcender os muros das instituições, havendo união entre os atuais e os futuros profissionais, para só assim conduzir de maneira eficiente estes espaços formativos. Diante de todo o exposto acima, podemos afirmar que as narrativas são importantes, pois elas conduzem os professores à reflexão e troca de experiências e vivências importantes na construção e no desenvolvimento destes, enquanto profissionais.

A utilização da escrita como recurso na formação de professores se dá por meio de diferentes tipos de registro, tais como as narrativas de professores, as autobiografias ou histórias de vida escolar, trabalho etnográfico da sala de aula e casos de ensino e explicitação e reflexão sobre o que chamamos de episódios marcantes. São situações que envolvem uma carga emotiva intensa, trazem à memória as emoções positivas ou negativas para o sujeito que as vivenciou e representam algumas vezes momentos decisivos para mudanças, transformações (Oliveira, 2011, p.291).

É importante salientar que apesar de uma produção escrita poder ser lida por diversas pessoas, esta produção não pode tornar os docentes homogêneos em sua formação, já que uma mesma leitura gera diferentes interpretações a depender de quem está lendo, pois, cada leitor traz consigo suas experiências singulares, deste modo, as singularidades expressadas pela leitura e pela escrita das narrativas garante um dos princípios mais importantes da formação de professores que é a possibilidade de ler, refletir e questionar suas práticas levando a possível reformulação das mesmas.

Os professores, quando contam histórias sobre algum acontecimento do seu percurso profissional, fazem algo mais do que registrar esse acontecimento; acabam por alterar formas de pensar e de agir, sentir motivação para modificar as suas práticas e manter uma atitude crítica e reflexiva sobre o seu desempenho profissional. Através da construção de narrativas os professores reconstróem as suas próprias experiências de ensino e aprendizagem e os seus percursos de formação. Desta forma, explicitam os conhecimentos pedagógicos construídos através das suas experiências, permitindo a sua análise, discussão e eventual reformulação. A redação de relatos sobre as suas experiências pedagógicas constitui, por si só, um forte processo de desenvolvimento pessoal e profissional ao desencadear, entre outros aspectos: a) o questionamento das suas competências e das suas ações; b) a tomada de consciência do que sabem e do que necessitam de aprender; c) o desejo de mudança; e d) o estabelecimento de compromissos e a definição de metas a atingir. (Reis 2008, p. 18).

Então, podemos afirmar, através da análise do discurso acima que ao escrever ou descrever uma narrativa, esta passa a ser uma aprendizagem que concerne a experiência, pois de acordo com Oliveira:

Colocar o sujeito numa prática subjetiva e intersubjetiva do processo de formação, tecida nas experiências e aprendizagens ao longo da vida e expressa no texto narrativo, porque congrega e carrega experiências diferentes e diversas, a partir das próprias escolhas, das dinâmicas e singularidades de cada vida. A construção da escrita do texto narrativo surge da dialética paradoxal entre o vivido e as projeções do futuro, mas potencializa-se nos questionamentos do presente em articulação com aprendizagem experiencial e formação. A fertilidade das histórias de vida, como prática de formação, contribui efetivamente para o desenvolvimento pessoal, propiciando o exercício da autorreflexão, compreensão e análise da dimensão pessoal, da valorização de si enquanto pessoa. (Oliveira, 2011, p.293)

Portanto, a escrita das narrativas auxilia o professor a pensar sobre sua postura e como exerce seu trabalho, bem como a reavaliar suas escolhas e como elas interfere em sua prática cotidiana, já que esse exercício de escrita possibilita-o a entrar em contato com seu modo de ensinar e aprender, ajudando-o na compreensão da realidade e na reorganização e reformulação de sua prática docente.



3. PERCURSO METODOLÓGICO: CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em 17 escolas da rede municipal de Maceió, das quais 7 participaram efetivamente do estudo. Nas demais 10 escolas, os professores se recusaram a participar, justificando que não se sentiam à vontade com a realização de entrevistas de maneira remota. Os sujeitos da pesquisa foram professores que atuam na Educação Especial nessa rede de ensino. A coleta de dados utilizou como instrumentos um questionário elaborado no Google Forms e entrevistas semiestruturadas. O tratamento dos dados foi realizado com base em categorias de análise: a primeira abordou a formação dos sujeitos participantes, os princípios, pressupostos e objetivos do uso das narrativas reflexivas, além da integração e relação entre teoria e prática; a segunda categoria focou na reflexão crítica sobre as narrativas relacionadas à trajetória profissional desses professores. O marco temporal da pesquisa foi o ano de 2020.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo apresentam o que foi identificado a partir da pesquisa guiada pelo problema investigativo: **Qual o papel dos professores que atuam na Educação Especial, na rede municipal de Maceió, nos processos de ensino e aprendizagem, formas de integração, inclusão e comunicação evidenciadas no registro de suas narrativas reflexivas?**

O estudo foi realizado a partir de questionário e entrevistas estruturadas com professores que atuam na educação especial em escolas da rede municipal da cidade de Maceió, e encontra-se dividido em duas partes descritas a seguir.

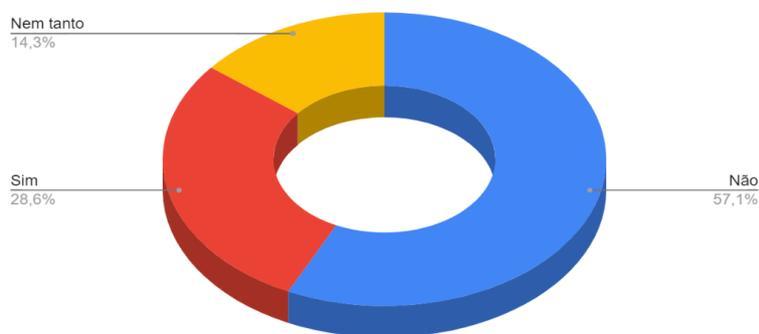
a) A formação dos sujeitos interlocutores, princípios, pressupostos e objetivos do uso das narrativas reflexivas e a integração e relação teoria e prática

A análise tem como foco a reflexão crítica no que diz respeito à formação dos entrevistados que atuam na rede municipal de ensino, na cidade de Maceió- AL. Esta primeira parte tem ligação direta com a parte inicial da pesquisa, realizada no ano de 2019/2020, já mencionada inicialmente neste artigo, quando investigávamos sobre a formação dos professores para atuar na educação especial. Desse modo, as primeiras



questões investigativas abordaram à formação acadêmica dos entrevistados e à importância no investimento em uma formação continuada. Ao perguntarmos se a formação acadêmica os preparou para trabalhar com educação inclusiva, obtivemos o resultado seguinte:

Gráfico 1: Formação Acadêmica



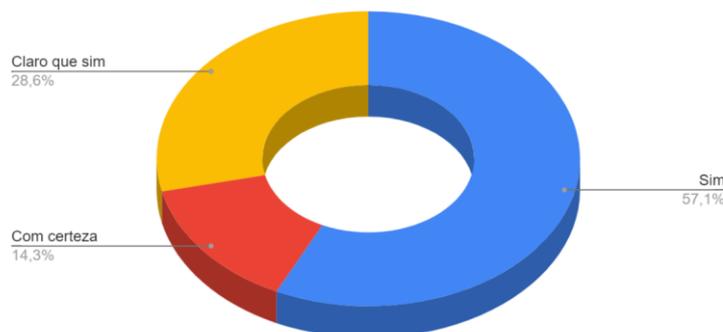
Fonte: dados da pesquisa

A partir do gráfico é possível perceber que 57,1% dos respondentes, representando a maioria dos entrevistados, afirmam que sua formação acadêmica não os preparou para trabalhar com educação inclusiva; 28,6% apresentaram respostas que a formação inicial os preparou para o trabalho na educação inclusiva; 14,3% dos respondentes, um percentual pequeno, os quais consideram que essa formação os preparou pouco para a atividade nessa área da educação inclusiva.

De acordo com Almeida (2012 p.12), “professores que tiveram experiência prática com estudantes de educação especial, tem atitudes mais favoráveis à inclusão do que aqueles que não tiveram”. Isso significa que na ausência de uma formação adequada durante a graduação, as experiências, na prática, colaboram para uma preparação desses profissionais para atuar com esses seguimentos.

Quando passamos a interrogá-los se após sua formação ainda seria necessário investir em sua formação continuada para trabalhar com a educação especial, temos o resultado unânime; todos concordam que sim, porém em suas respostas 26,6% fazem essa afirmativa de maneira mais enfática, respondendo que claro que sim, e 14,3% respondem de maneira mais enfática que é necessário se investir em educação continuada.

Gráfico 2: Investimento em formação continuada



Fonte: dados da pesquisa

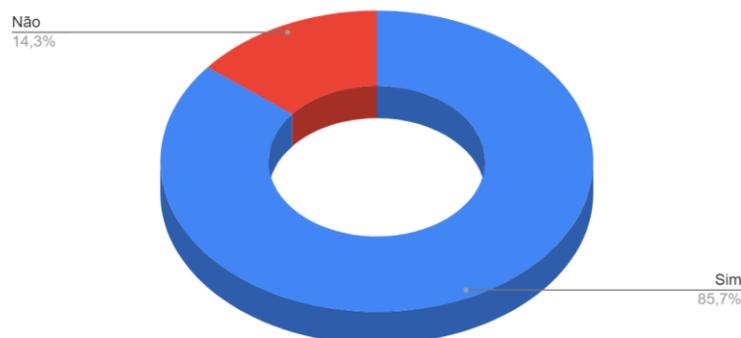
Como podemos perceber através do gráfico acima, todos os entrevistados consideram importante o investimento em formação continuada, e nesse sentido, Santos (2018, p.41) mostra que “é importante propiciar aos professores condições que facilitem a apropriação/construção de saberes atualizados e pertinentes ao seu exercício profissional, a exemplo da oferta de ações formativas que se articulem com a prática docente”.

As políticas públicas de formação continuada no Brasil passaram a se destacar no fim da década de 90, tornando-se um requisito basilar para o trabalho docente, essa importância se dá devido as constantes mudanças nos conhecimentos e nas técnicas aplicadas no trabalho, considerando os pressupostos de que os cursos de formação inicial de professores não propiciam um preparo adequado as práticas de sala de aula, mas especificamente as práticas com educação especial.

b) Reflexão crítica das narrativas da trajetória profissional destes professores.

Após esse questionamento acerca de sua formação e importância em investimento em formação continuada, passamos às indagações sobre as experiências profissionais. Os professores entrevistados responderam sobre suas percepções acerca de sua vida profissional, realçando ser possível perceber modificações na maneira de trabalhar a educação para pessoas com deficiência, tornando-se essas práticas mais inclusivas. 85,7% afirmaram que sim e 14,3% não, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 3: A percepção nas formas de trabalhar a educação para as pessoas com deficiência



Fonte: dados da pesquisa

Dentro deste contexto da percepção na maneira de se trabalhar a educação para as pessoas com deficiência, entendemos que, apesar da maioria dos entrevistados afirmarem que perceberam essa transformação em sua forma de trabalhar, essa não foi uma resposta unânime, já que 14,3% informavam que não houve essa mudança, ou que não a perceberam em sua forma de trabalhar. Nesse sentido, Alves e Muradas nos mostram que:

(...) o conhecimento já não pode continuar sendo trabalhado de maneira fragmentada, desconectado da realidade, sem sentido e significado para o sujeito aprendiz, a partir de um viés positivista, pois em vez de a escola ajudá-la a superar barreiras, esse tipo de educação acaba criando outros impedimentos para o aprendizado do aluno em seus processos de emancipação e inclusão social. (Morin, 2015, *apud* Alves e Muradas *et. al.*, 2015, p.15252)

(...) com os estudos da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade paradigmas começam a se romper bem como, começamos a perceber a necessidade de não fragmentação do ser. E, de repente, uma escola aqui e outra ali, percebendo-se em um universo de diversidades, de multidimensionalidade, tenta encontrar um novo caminho. (Alves e Muradas, 2015, p.15252)

Percebe-se no que é afirmado pelos autores que ambos defendem a não fragmentação da educação que não faça mais parte da mesma já que pode ser excludente, impossibilitando o acesso a um aprendizado igual para todos, o que discorda com a ideia de que a educação deve ser o meio de unir e se trabalhar a diversidade. Nesse sentido, é importante que esses professores que afirmaram que não modificaram ou não perceberam modificações em sua forma de trabalho, que revejam suas práticas, para que esta ser verdadeiramente inclusiva e abrace as singularidades de cada aluno.

Quando indagamos sobre qual seria a importância de se trabalhar a educação especial em sala de aula, os entrevistados responderam de maneira uníssona que era de extrema importância, porém alguns professores se aprofundaram ainda mais afirmando que:

(...) Primeiramente de fazer valer a inclusão na prática, trabalhando com todos o respeito a diferença e igualdade, dando possibilidades dentro das limitações de cada um. Depois é importante para trabalhar coletivamente a autoestima e motivação (professor.3).

(...) Ela se torna importante à medida que se busca efetivamente essa inclusão, não basta chamar de escola inclusiva, ter uma sala de AEE e promover formações. Precisamos "ver" as reais necessidades desses estudantes e traçar planos de trabalho de acordo com as habilidades de cada indivíduo, qual o potencial que pode ser desenvolvido para que ele alcance as aprendizagens necessárias à sua inserção na sociedade (professor.7).

Morin; Almeida (2007, p.19) nos mostra que “a inteligência que só sabe separar reduz o caráter complexo do mundo a fragmentos desunidos, fraciona os problemas e unidimensionaliza o multidimensional”

Neste sentido, vemos que o ser humano é um indivíduo complexo, cheio de particularidades únicas que formam uma tessitura, a fragmentação destas faz com que aconteça a desunião, dando a ideia de fracionamento dos problemas pelo quais cada um deve lutar de forma individual e não compartilhada.

Para Morin; Almeida (2007, p.95) “O ensino da compreensão é crucial, se estivermos de acordo sobre a ideia de que o mundo se encontra devastado pela incompreensão e que o progresso humano, por menor que seja, não pode ser imaginado sem o progresso da compreensão”

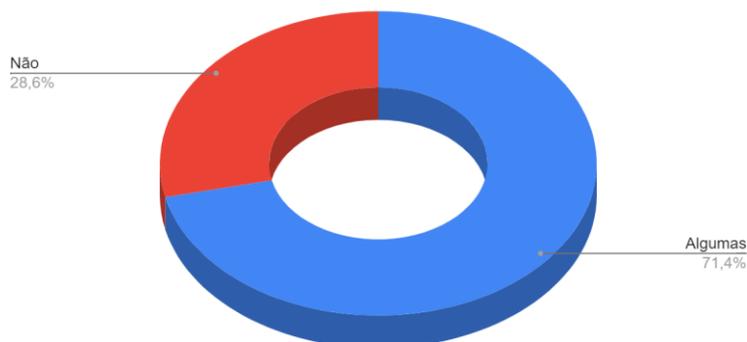
Por meio dessa afirmação percebe-se o quão importante é trabalhar no ser humano a sua capacidade de compreender o outro, por meio até mesmo da empatia. Quando se vai enxergar o mundo por meio da visão do próximo, a incompreensão gera seres incapazes de visualizar as necessidades e os diferentes pontos de vista existentes, gerando por vezes pessoas insensíveis, motivo pelo qual é tão importante que a evolução seja também a respeito da compreensão.

Quando indagados sobre o conhecimento das leis brasileiras sobre educação inclusiva, podemos ver, conforme os resultados abaixo, que a maioria dos entrevistados, 71,4% afirmam que conhecem algumas leis, já 28,6% não tem nenhum conhecimento da



lei, mas todos reconhecem a importância destas, e que é necessário um trabalho mais efetivo para que as mesmas “saiam do papel”.

Gráfico 4: Sobre o conhecimento das leis brasileiras sobre educação inclusiva



Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se, com esse resultado expresso no gráfico acima, que as leis, apesar de existentes, são amplamente desconhecidas por todos os entrevistados, pois conhecer algumas não significa ter domínio sobre as mesmas, e nesse sentido podemos afirmar que a nova legislação que trata sobre o tema, tendo como princípio a inclusão social e a cidadania, traz avanços importantes, como a garantia de melhor acesso à saúde e à educação, e prevê punições para condutas discriminatórias.

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

Art. 27º. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) se divide da seguinte maneira: o primeiro capítulo cuida das disposições gerais; o capítulo segundo trata do acesso à informação e à comunicação, deixando claro que não se está falando apenas de acessibilidade física; o

capítulo III fala de tecnologia assistiva e, por fim, o capítulo IV trata do direito de participação na via pública e política, deixando claro, portanto, que tal direito é uma decorrência da acessibilidade. Portanto, sem acessibilidade, não há participação política e nem na vida pública. Trata-se, como já anotado, de direito fundamental instrumental. É importante destacar que essa lei não exclui as leis existentes que tratam do assunto, mas vem para aprimorá-las.

Por fim, quando indagamos sobre quais as dificuldades de se trabalhar a educação especial em sala de aula, e se diante destas os professores já pensaram em desistir, vemos relatos bem parecidos, já que nenhum dos entrevistados pensou na possibilidade de desistir, mesmo que tenha inúmeras dificuldades, tais como:

Desistir não, quando fazemos algo de que gostamos, as dificuldades são motivos para reivindicação. Reclamo, busco e oriento a família a procurar seus direitos, pois todos os dias me deparo com acessibilidade precária e falta de recursos e de materiais adequados à necessidade de cada aluno (professor 3).

Desistir não, mas me sinto culpada em não poder e ou contribuir efetivamente para o desenvolvimento das crianças. A maior dificuldade é a falta de políticas efetivas. As dificuldades do uso de estratégias que levem ao desenvolvimento do aluno, não saber como desenvolver habilidades que os ajudem no seu dia a dia, com os poucos recursos e sem apoio, para que venha de fato ser inserido da sociedade (professor 5).

Vemos nas falas dos professores que eles muitas vezes se percebem encurralados diante de tantas dificuldades encontradas em seu percurso, e nesse sentido Alves (2015) nos mostra que:

Somos seres plenos de cognição e vivemos sistemicamente. Não somos máquina, somos vida pulsante, delirante. Contudo, a incompreensão sobre nossos seres e modos de viver sistêmicos trouxe-nos ameaças. Várias ameaças. Mas, também algumas lições. E, talvez uma das grandes lições que tenhamos que aprender, nesse momento, seja sobre o aprender, dos muitos modos de apreender. (Alves, 2015 p.841)

As afirmações dos autores demonstram a importância da compreensão sobre o outro, o meio em que vive e sua complexidade. Ao compreender o outro, entra-se no processo de aceitação da singularidade de cada um, pois não se fala de várias máquinas que funcionam com um mesmo sistema, mas sim sobre seres que possuem diferenças para as quais é necessário que haja a compreensão e esta por sua vez precisa ser aprendida, uma forma de aprender os diferentes modos de se fazer isso.



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A formação continuada de professores tem sido amplamente discutida em encontros de docentes, configurando-se como um processo que permite uma reflexão profunda sobre as práticas profissionais. Esse tema, de cunho social, demanda atenção e um movimento mais ativo na área educacional. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o papel dos professores que atuam na Educação Especial na rede municipal de Maceió nos processos de ensino e aprendizagem, além de investigar formas de integração, inclusão e comunicação, evidenciadas por meio de suas narrativas reflexivas.

Os resultados indicaram que, apesar de os objetivos terem sido alcançados parcialmente, as análises das narrativas permitiram identificar a relação entre a formação dos professores e sua prática em sala de aula. Por meio das narrativas, emergiu a compreensão das estratégias adotadas e das reflexões críticas que permeiam suas trajetórias profissionais, reforçando a relevância de ações formativas contínuas que articulem teoria e prática.

Pensar sobre a ação docente representa um desafio para as propostas acadêmicas contemporâneas, tanto pela necessidade de refletir sobre a produção de conhecimento historicamente pautada pela universidade, quanto por questionar a prática docente universitária, frequentemente considerada inquestionável. Pesquisar narrativas profissionais de professores na área da pedagogia contribui para enriquecer a formação de futuros pedagogos, promovendo conexões significativas entre teoria e prática e inspirando mudanças transformadoras na educação.

A pesquisa sobre narrativas reflexivas, portanto, oferece benefícios significativos para a prática educacional, ao promover o crescimento profissional dos educadores e fortalecer o campo educacional como um todo. Diante das dificuldades enfrentadas em 2020, devido à pandemia da COVID-19, reconheceu-se a importância de aprofundar o estudo dessas narrativas. Por isso, o trabalho continua em 2023, com foco na escuta ativa dos docentes e no uso de recursos digitais para aprimorar o ensino-aprendizagem.

Os principais resultados, obtidos a partir de questionários e entrevistas, destacaram que 57,1% dos professores consideraram a formação inicial insuficiente para a educação inclusiva, enquanto 28,6% a consideraram suficiente e 14,3%, parcialmente útil. Todos os participantes enfatizaram a importância da formação continuada, destacando a



necessidade de iniciativas que integrem teoria e prática para preencher as lacunas deixadas pela formação inicial.

Além disso, 85,7% dos professores relataram mudanças positivas em suas práticas, tornando-as mais inclusivas ao longo do tempo. Estratégias personalizadas, como planos de trabalho individualizados, foram citadas como essenciais para promover o desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Contudo, nenhum dos entrevistados demonstrou domínio pleno sobre as leis brasileiras relacionadas à educação inclusiva, embora 71,4% afirmassem conhecer algumas delas. Isso evidencia a necessidade de maior disseminação e aplicação efetiva de legislações como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015).

Apesar das dificuldades enfrentadas, como falta de acessibilidade, recursos insuficientes e apoio limitado, nenhum professor demonstrou intenção de desistir do trabalho, destacando a resiliência e o compromisso com a educação inclusiva. Os participantes ressaltaram ainda a importância de estratégias pedagógicas que valorizem as singularidades de cada aluno e de uma compreensão empática como base para tornar o ensino verdadeiramente inclusivo e acolhedor.

Embora existam lacunas na formação inicial, os professores da Educação Especial demonstram comprometimento e resiliência frente aos desafios. A formação continuada e o domínio das legislações inclusivas são apontados como elementos fundamentais para aprimorar as práticas pedagógicas e fortalecer a inclusão. No entanto, a ausência de políticas públicas efetivas e de recursos adequados ainda constitui um obstáculo significativo ao pleno desenvolvimento do ensino inclusivo. Este estudo evidencia, assim, a relevância das narrativas reflexivas como uma ferramenta formativa e sugere seu uso crescente para promover melhorias na qualidade da educação especial no Brasil.

Em virtude das dificuldades encontradas no período desta pesquisa, em 2020, ainda em advento da pandemia do COVID 19, e de reconhecermos a importância do aprofundamento das narrativas reflexivas de profissionais que atuam em sala de aula, é que a pesquisa está sendo continuada no ano de 2023 agora na perspectiva de ausculta dos professores e da utilização de recursos digitais para melhoria do ensino-aprendizagem.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.J. T.; **As Atitudes dos Professores do 1º Ciclo, Percepções e Atitudes dos Estudantes sem NEE Face à Inclusão dos Estudantes com NEE na Sala de Aula, no Conselho da Ribeira Grande.** (Dissertação de Mestrado) Universidade Fernando Pessoa, Porto - Portugal. 2012.

ALVES, M. D. F. Reflexões Sobre Aprendizagem: De Piaget a Maturana. **Revista e-Curriculum**, São Paulo. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo - PUC/SP. 2015 p.25

ALVES, M. D. F. MURADAS, M. J. M. **Caminhos da inclusão e a inclusão como caminho. fortalecendo a teia da vida.** Grupo de trabalho - Diversidade e inclusão - Universidade Federal de Alagoas, CNPq., -- , 2015, p.18

BRASIL, República Federativa do. Subchefia da Presidência da República. **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 05 fev. 2021

BRASIL, Presidência da República. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 06 fev.2021.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 16, núm. 2, 2011, pp. 221-236
Universidade do Minho Braga, Portugal

DOS SANTOS, V.L.P. Formação continuada como permanente estratégia de renovação pedagógica: autoria e personalização sob viés do blended learning. *In:* M.A.S. FREITAS; R.A. RIBEIRO; C.T.R. TENÓRIO; V.L.P. DOS SANTOS (orgs). **Formação Docente, tecnologias e Ações Pedagógicas Inovadoras.** Maceió: EDUFAL, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, M. A. Da narrativa (dialogada) na supervisão e formação de professores. *In:* MOREIRA, M.A. (org.). **Narrativas dialogadas na investigação, formação e supervisão de professores. Mangualde:** Pedagogo, pp. 23-40, 2011

MOREIRA, M. A. FLORES, M. A. & OLIVEIRA, L. Desafios curriculares e pedagógicos na formação de professores: que professores, para que currículo e para que estudantes? *In:* M.A. FLORES, M. A. MOREIRA E L. OLIVEIRA (Orgs) Desafios curriculares e pedagógicos na formação de professores, **2ª edição revista e aumentada**, Santo Tirso: De Facto Editores, 2017. pp. 7-18

MORIN, E.A. C; ALMEIDA, M.C. **Educação e complexidade: Os Sete Saberes e outros ensaios.** 4ª ed. São Paulo: Cortez. 2007.



OLIVEIRA, R.M.M.A. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. **REV. Educ. Pública**. Cuiabá, v. 20, n. 43, p. 289-305, maio/ago. 2011

REIS, P. As narrativas na formação de professores e na investigação em educação. **Rev Nuances: estudos sobre Educação**, 15(16), 17-34, 2008. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/12655950/As-narrativas-na-formacao-deprofessores-e-na-investigacao-em-educacao>>. Acesso em: 14 mar. 2021

VIANA, M.A.P. Narrativas Reflexivas de Professores em Formação, Aprofundamento teórico. *In*: BARROS, A.M.A.; VIANA, M.A.P. (org.). **Narrativas Dialogadas na Formação de Professores: experiências no PIBID e nos estágios supervisionados**. Maceió: EDUFAL, 2019.

VIEIRA, F. *et. all*. **No caleidoscópio da Supervisão: imagens da formação e da pedagogia**. 2ª ed. Revista Aumentada. EP edições Pedagogo, 2010.

XAVIER, Ana Claudia Molina Zaqueu. **Narrativas na Formação de Professores: possibilidades junto ao Pibid da UFSCar**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. -- Rio Claro, 2019. 297 p.

